



Enfrentar os capitalistas e construir um Projeto Revolucionário e Socialista para Natal

A polarização política vem crescendo no mundo. No Brasil, nestas eleições municipais não será diferente. O debate político estará atravessado pela polarização entre Lula e Bolsonaro, no qual Lula governa o país com um projeto capitalista neoliberal social e de defesa da democracia dos ricos (cada vez menos democrática) e o bolsonarismo faz uma oposição de extrema direita com um projeto capitalista ultraliberal e autoritário.

Apesar de Lula e o PT dizerem que priorizam o pobre no orçamento e toda sua retórica supostamente em defesa dos mais pobres, são os ricos e os banqueiros que têm prioridade no orçamento do país. O governo vem atendendo aos bilionários capitalistas, como vimos com a liberação de R\$ 300 bilhões para as grandes empresas (aquelas que faturam mais de R\$ 300 milhões) do setor industrial; com os R\$ 20 bilhões em isenções no Programa Mover para garantir os lucros das montadoras; o Plano Safra de R\$ 400 bilhões para engordar os cofres do agronegócio; e a Reforma Tributária que não diminuiu um centavo dos impostos que os pobres pagam. Enquanto isso, aos trabalhadores é reajuste zero, cortes de benefícios sociais, corte de verbas e ataques, como vimos nas recentes greves da educação e do setor da área ambiental.

Tanto a ultradireita bolsonarista quanto a frente ampla petista se apoiam em setores dos ricos e poderosos com focos distintos para aplicar diferentes programas, mas igualmente capitalistas. Essa polarização política do país não expressa uma divisão entre os interesses dos trabalhadores e os interesses dos bilionários capitalistas. Ao contrário, trata-se de uma polarização entre dois campos que representam setores diferentes da mesma classe capitalista, ainda que o de Lula busque ganhar os trabalhadores e o povo pobre para a ideia de que é possível um capitalismo bom.

De um lado, a ultradireita bolsonarista com uma parte dos bilionários capitalistas. Do outro, a Frente Ampla encabeçada pelo PT com outra parte dos bilionários capitalistas. Podemos ver isso na composição das chapas e nos programas apresentados nestas eleições municipais em várias cidades, inclusive em Natal.

Contra as desigualdades e as injustiças do capitalismo; combater as candidaturas que defendem esse sistema

Nossa cidade não oferece o mínimo de infraestrutura nas periferias, como saneamento básico e espaços de lazer e cultura. O transporte público, que deveria ser um direito essencial, é controlado há décadas por uma máfia de empresários. Nas creches, as vagas são definidas por sorteio e nossos filhos não têm o direito de estudar. Na saúde, a população só encontra UPAs lotadas, Unidades Básicas precárias, maternidade e hospital desmantelados. Faltam leitos, exames, equipamentos e muitos profissionais. O colapso só não é total graças ao sacrifício dos servidores. Enquanto isso, recursos do SUS escorrem para o setor privado, através de terceirizações e da privatização do serviço. Nem mesmo a dignidade de ter um lugar para morar é garantida, com um número crescente de pessoas em situação de rua, desamparadas, esquecidas no desemprego e na miséria.

Esse cenário é um retrato do caos e do descaso do sistema capitalista, resultado de anos de políticas dos ricos e poderosos, tanto na Prefeitura quanto na Câmara de Natal. Junto com a maioria dos vereadores, o principal responsável hoje é o prefeito Álvaro Dias (Republicanos), que na pandemia juntou-se com Bolsonaro e sua política negacionista, o que custou a vida de centenas de milhares de pessoas. Álvaro Dias já deu calote nos artistas de Natal, não paga os direitos dos servidores públicos e ainda beneficia a máfia do Seturn com isenção de impostos, enquanto o povo fica sem transporte e paga caro pela passagem.

O prefeito tenta emplacar o candidato Paulinho Freire (União Brasil), com o apoio de nomes da extrema direita, como Styvenson Valentim (Podemos) e Rogério Marinho (PL), inimigos dos direitos trabalhistas. Paulinho Freire já foi vice da ex-prefeita Micarla de Sousa, que liderou um esquema de corrupção envolvendo a privatização da gestão de serviços de saúde em Natal. Também na direita, o ex-prefeito Carlos Eduardo Alves (PSD), de forma oportunista, tenta aparecer como salvador da pátria, como se não fosse culpado pelos problemas da cidade que ele já governou por anos. Representante de oligarquia, Carlos Eduardo foi responsável por colocar Álvaro Dias na Prefeitura, já esteve com Bolsonaro em 2018, e depois com Lula e Fátima em 2022.

Já Natália Bonavides (PT) defende um projeto de aliança com setores dos ricos e poderosos para enfrentar a extrema direita. Mas até agora essa política só serviu para atacar os trabalhadores e fortalecer as propostas da burguesia, como o arcabouço fiscal de Lula e Alckmin, que reduziu os investimentos sociais. Em várias cidades, o PT apoia a direita, como Republicanos e União Brasil, que possuem ministérios no governo Lula e são, respectivamente, os partidos do prefeito Álvaro Dias e do candidato Paulinho Freire. Em Natal, Natália está com o MDB e o PRD, que é uma fusão do PTB e Patriota, um partido conservador de extrema direita. Lamentavelmente, o PSOL e a UP estão apoiando a candidata do PT e sua política de “servir a dois senhores”. O preço dessas alianças é muito alto, e quem paga o prejuízo é o trabalhador. Não se muda a vida do povo em aliança com aqueles que exploram os trabalhadores.

Por isso, nenhum desses campos (bolsonaristas, petistas ou outras candidaturas da direita) apresenta nenhuma medida para enfrentar de verdade os capitalistas e suas políticas contra os trabalhadores. Não há nada sobre reestatização do sistema de transportes para ter tarifa zero, assim como não tem nada sobre um plano de obras públicas e a criação de uma empresa pública de obras, para não seguir dando dinheiro às grandes construtoras. Não falam em acabar com a especulação imobiliária de bancos e construtoras, que mantém muitos imóveis vazios e sem função social para especular com os preços. Também não dizem nada sobre o fim da privatização da saúde municipal, que ocorre principalmente através de terceirizações e de repasses de recursos do SUS para entidade privadas.

Nenhuma dessas candidaturas vai enfrentar e solucionar os graves problemas que afligem os trabalhadores e a população pobre, justamente porque elas mesmas são parte dos problemas e defendem esse sistema capitalista.

É preciso construir, lutar e votar em uma alternativa revolucionária e socialista para Natal

Nestas eleições, o PSTU vai apresentar uma alternativa com independência de classe, revolucionária e socialista, para os ativistas e trabalhadores de Natal. Mas nós queremos fazer isso junto com você, que nos conhece das lutas do movimento sindical, das greves, protestos de rua e das manifestações populares. Esse é o nosso lugar e é de onde vamos partir para mudar nossa cidade. Queremos construir uma alternativa que enfrente a oligarquia dos Alves de Carlos Eduardo, a barbárie da extrema direita bolsonarista de Álvaro Dias e Paulinho Freire, mas também uma

alternativa de oposição de esquerda ao PT de Natália e Lula, que vivem de alianças com as elites e seus partidos.

Para mudar Natal de verdade, é preciso enfrentar todos eles e defender um programa socialista que ataque os privilégios dos ricos e dos poderosos, um programa contra o capitalismo, a exploração, as injustiças e as desigualdades.

Por isso, apresentamos o professor Nando Poeta, cordelista e sociólogo, junto com o estudante Tiago Silva, para a Prefeitura de Natal. Com eles, estão a professora Luciana Lima, candidata a vereadora, e os lutadores da candidatura de mandato coletivo para a Câmara Municipal, com Alexandre Guedes encabeçando o coletivo, composto também por Érica Guarani e José Jairan. São todos trabalhadores que lutam diariamente contra o descaso e os ataques dos governos, defendendo propostas socialistas para enfrentar os problemas causados pelo capitalismo.

Para o PSTU, é preciso defender uma cidade para os trabalhadores e governada pelos trabalhadores, através dos Conselhos Populares, para que a vida esteja acima do lucro, para acabar com as privatizações da água, da energia, da saúde, educação e transporte. Um projeto que defenda o meio ambiente, a vida além do trabalho e uma cidade, um país e um mundo onde a juventude e a classe trabalhadora tenham vez de verdade. Um projeto que não é eleitoreiro, sem rabo preso com patrão e sem medo de estar do lado certo da história. Um projeto socialista.

Propostas para construirmos o caminho de uma Natal Socialista

1) TRANSPORTE PÚBLICO – *Municipalizar todo o sistema de transporte, criar uma empresa pública de mobilidade urbana e retirar o Seturn da prestação do serviço.*

Em Natal, o sistema de ônibus é controlado há décadas pelo Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos, o Seturn. Essa entidade patronal reúne as empresas Guanabara, Reunidas, Santa Maria, Nossa Senhora da Conceição LTDA, Transportes Cidade do Natal e Transflor LTDA (Via Sul), que operam sem licitação e com a conivência da Prefeitura e da maioria da Câmara Municipal. Ao longo dos anos, o Seturn vem impondo ao povo um péssimo serviço, com ônibus velhos, frota insuficiente, redução de linhas e uma tarifa alta. O transporte hoje não é um direito da população, mas apenas fonte de lucro para meia dúzia de empresários.

Além disso, estas empresas estão inscritas na Dívida Ativa e devem mais de R\$ 160 milhões aos cofres públicos, entre multas, taxas e impostos devidos ao Município, Estado e União. Essa dívida milionária nunca foi cobrada de forma consequente por nenhum governante. Em 2023, a dívida apenas com a prefeitura era de R\$ 49 milhões. Mas mesmo assim o prefeito Álvaro Dias anunciou uma isenção do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza para estas empresas e com isso a prefeitura deixou de arrecadar cerca de R\$ 14,5 milhões. Isenção milionária que a governadora Fátima também concedeu com a desoneração do ICMS sobre o diesel.

É preciso dar um basta nessa farra capitalista. Por isso, propomos:

- *Cancelar as isenções fiscais dadas ao Seturn;*
- *Reduzir pela metade o valor da passagem;*
- *Garantir passe-livre para estudantes e desempregados;*
- *Cobrar e executar a dívida que as empresas têm com o município;*
- *Municipalizar todo o sistema e retirar o Seturn do serviço;*
- *Criar a Empresa Pública de Mobilidade Urbana;*
- *Implementar um sistema integrado de transporte em Natal e região metropolitana, com trens,*

VLTs, ônibus e ciclovias;

- Cobrar que o projeto de mobilidade urbana da cidade seja receba recursos dos governos estadual e federal.

2) MORADIA – *Construir abrigos públicos, desapropriar imóveis sem função social para fins de moradia popular e iniciar um programa de habitação para zerar o déficit municipal.*

Levantamento feito pelo Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômico (ILAESE) aponta que a composição do déficit habitacional de Natal, em 2022, era de 46.589 domicílios, com cifras assim distribuídas: a) habitação precária - 2.232 domicílios; b) coabitação - 6.070 domicílios; c) ônus excessivo com aluguel - 38.287. Como se já não bastasse esse grave problema, segundo o Censo da População de Rua, Natal tem hoje cerca de 1.500 pessoas em situação de rua. A maioria são homens (72,6%) e as mulheres 26%, de cor preta ou parda (66%). São pessoas que foram completamente abandonadas pela prefeitura, sem a devida assistência social, já que o executivo municipal estava muito mais preocupado em proteger os interesses de ricos e poderosos, ao defender construções na orla de Natal.

Em todos esses anos como prefeito, Álvaro Dias não retirou das ruas uma só pessoa, ao mesmo tempo em que isentava de impostos grandes empresas e aprofundava o problema da moradia, também responsabilidade das gestões anteriores. Não garantir às pessoas um lar para morar é uma das consequências mais perversas do capitalismo, que se alimenta da especulação imobiliária e valoriza mais a propriedade de um imóvel vazio do que a dignidade de uma família. O caso da ocupação do antigo prédio do Diário de Natal é um exemplo dessa situação. Nos últimos anos, a crise capitalista e a pandemia de Covid-19 pioraram a situação da moradia e jogaram ainda mais pessoas nas ruas. Em 2023, a prefeitura gastou menos de 1% de seus recursos com a pasta da Habitação. Um absurdo.

Para combater o déficit habitacional e garantir moradia digna para a população, é preciso bater de frente com os capitalistas. Por isso, defendemos:

- Acolher as pessoas em situação de rua e construir abrigos públicos nas quatro zonas da cidade;*
- Garantir o aluguel social necessário para retirar as pessoas das ruas imediatamente;*
- Mapear todos os imóveis (privados e públicos) desocupados na cidade;*
- Desapropriar os imóveis que não estejam cumprindo função social e que pertençam a grandes proprietários, destinando-os para fins de moradia popular;*
- Garantir a regularização fundiária de todos os imóveis em uso por trabalhadores e a população pobre;*
- Investir 10% da receita corrente líquida do município em Habitação e iniciar um programa de construção de moradias populares a fim de zerar o déficit habitacional.*

3) IMPOSTOS – *Fim das isenções fiscais para grandes empresas; aumentar o IPTU de mansões, hotéis, prédios de luxo, bancos e shoppings; ampliação da isenção para pequenos comerciantes e a população pobre.*

A arrecadação dos municípios é composta de Receitas próprias, principalmente impostos municipais (ISS e IPTU) e transferências de impostos estaduais (como o ICMS e o IPVA), transferências da União (como o FPM e o SUS) e receitas de capital. A Receita Total da prefeitura de Natal cresceu bastante nos últimos dez anos, atingindo em 2023 a sua maior arrecadação, com R\$ 4,1 bilhões.

Inclusive, as receitas cresceram bem mais do que a inflação acumulada no período. Nos últimos 10 anos, a inflação acumulada (INPC) foi de 77,34%, enquanto a receita cresceu 154,34%.

Entretanto, em razão da lógica e da desigualdade capitalistas, a maior parte desse crescimento é oriundo do trabalho dos próprios trabalhadores, sobre quem os impostos e taxas pesam mais, mas toda essa arrecadação não é revertida em benefício da população e dos serviços públicos. O PSTU propõe inverter as prioridades da prefeitura, combater os privilégios de grandes empresas e intensificar a arrecadação do município sobre os grandes proprietários. É preciso cobrar mais dos ricos e menos dos pobres, criando uma progressividade efetiva na cobrança de impostos. Hoje quem tem mais paga menos e quem tem menos paga mais. Assim, os ricos praticamente não pagam impostos, enquanto o grosso do dinheiro do trabalhador vai para pagar uma montanha de impostos, taxas, etc.

É preciso inverter essa situação injusta. Assim, propomos:

- *Majorar a cobrança de IPTU sobre mansões, shoppings, grandes prédios empresariais, bancos, terrenos e imóveis usados em especulação e moradias com valor acima de R\$ 1 milhão;*
- *Manter o IPTU para todas as demais moradias e ampliar a isenção para desempregados, população pobre e pequenos comerciantes;*
- *Acabar com as isenções fiscais dadas a grandes empresas, a exemplo das empresas de ônibus do Seturn;*
- *Cobrar e executar os débitos dos grandes devedores inscritos na dívida ativa de Natal, especialmente grandes empresas.*

4) SAÚDE E EDUCAÇÃO – *Aumentar os investimentos em saúde e educação exclusivamente públicas, universalizar e garantir vagas para todas as crianças em creches e escolas públicas; reestruturar e ampliar toda a rede municipal de saúde, assegurando um SUS 100% público e estatal, sem terceirização nem privatização.*

Educação

Um dos grandes problemas enfrentados pela população de Natal é a falta de creches públicas, atingindo diretamente as mulheres do município, que muitas vezes não conseguem trabalhar pois não existem vagas disponíveis na rede pública. Em Natal, existem Centros Municipais de Educação Infantil em obras há mais de cinco anos. Só neste ano de 2024 foram 4.957 crianças inscritas no sorteio para somente 3.749 vagas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's). Ou seja, são mais de 1.200 crianças sem creche, segundo dados da própria secretaria de educação do município. Isto é reflexo da política da prefeitura (do atual e dos anteriores) de desinvestimento em profissionais e crescimento das parceiras e convênios privados. Tanto é assim que a proposta vinda da Câmara de Vereadores para suprir a falta de vagas foi que a prefeitura arcasse com parte da matrícula das crianças em creches privadas, no projeto chamado de "Voucher da Educação".

A política de subfinanciamento da educação pública, praticada pelos prefeitos anteriores e aprofundada pelo bolsonarista Álvaro Dias, condena milhares de crianças, filhos de trabalhadores, a não terem acesso a um direito básico. Some-se a isso os problemas com a falta de merenda, a péssima infraestrutura das escolas e a desvalorização dos profissionais da educação. Para se ter uma ideia, nos últimos 4 anos, houve um desinvestimento de 10,04% em educação. Há tempo que o mínimo constitucional (25%) não é suficiente para a necessidade da população, ainda mais em um cenário em que crescem os desvios de recursos públicos através da terceirização. É preciso aumentar os investimentos exclusivamente na educação pública e estatal.

Saúde

Nos últimos 5 anos, a prefeitura de Natal investiu mais do que o mínimo constitucional de 15% da receita de impostos e transferências na saúde. Entretanto, isso não significa que o prefeito está investindo de forma correta e melhorando o setor público. Pelo contrário. Segundo levantamento do ILAESE, boa parte dos recursos públicos são direcionados ao setor privado, através de terceirizações, o que tem aprofundado a privatização da saúde e o enfraquecimento da rede pública municipal do SUS. Isso se expressa no déficit de leitos públicos, na precária infraestrutura de atendimento na atenção básica, na falta de insumos e medicamentos, além da desvalorização dos servidores e não pagamento de seus direitos.

Nos últimos 5 anos, os gastos com terceirização cresceram 59,74%, enquanto a inflação acumulada (INPC) no período 2019-2023 foi de 33,33%. Ou seja, nesse período a terceirização foi cerca de 15% maior. A situação é mais grave ainda se compararmos o ano de 2023 com o de 2022. Os gastos com terceirização cresceram cerca de 72,07% e os gastos com pessoal efetivo caíram 2,65%. Em 2023, a despesa com terceirização (empresas privadas) chegou a R\$ 564,40 milhões. Isso demonstra que a política da prefeitura de Natal é a de privatização da saúde pública e a desvalorização de seus trabalhadores e trabalhadoras.

Arrecadação

Em 2023, a Receita Total da prefeitura de Natal passou de R\$ 3,448 bilhões para cerca de R\$ 4,128 Bilhões, um crescimento de R\$ 680 milhões; em termos percentuais, um aumento de 19,73%. Bem acima da inflação, que em 2023 foi de 3,71% (INPC). Ao contrário do que se diz, as finanças da cidade não estão no vermelho. Estudo do ILAESE aponta que, entre 2019 e 2022, sempre houve um superávit médio de R\$ 167 milhões, mas em 2023 o superávit deu um salto para R\$ 379,44 milhões, um crescimento de 110,39% em relação a 2022.

Além disso, desde 2018, a prefeitura de Natal não atinge sequer o limite prudencial (51,30%) da Lei de Responsabilidade Fiscal das despesas com pessoal em relação à receita corrente líquida. Em 2023, terminou no patamar de 43,63%. Para se ter uma ideia, esse espaço restante de investimento, considerando o percentual da Lei de Responsabilidade Fiscal, alcançou no ano passado a cifra recorde de R\$ 257 milhões. São recursos que poderiam ser destinados aos servidores do município em suas respectivas áreas de atuação, como saúde e educação, no atendimento da população potiguar. Entretanto, essa margem de recursos vem sendo retirada dos investimentos nos trabalhadores efetivos e destinada para terceirização.

Desta forma, os recursos públicos, crescentes na cidade de Natal, não se destinam, em sua maior parte, aos serviços públicos essenciais para os trabalhadores e a população pobre. Antes disso, esses recursos públicos servem, cada vez mais, para alimentar o mercado privado, a partir de medidas como a terceirização, cooperativas e as parcerias público-privadas. Assim, para combater o subfinanciamento e o desinvestimento na saúde, educação e servidores públicos, defendemos:

- *Aumentar os recursos investidos da receita corrente líquida em saúde e educação públicas;*
- *Acabar com o processo de privatização da saúde, que ocorre através de terceirizações e desvios de recursos públicos para o setor privado;*
- *Assegurar um SUS 100% público e estatal, sem terceirização nem privatização;*
- *Destinar recursos públicos exclusivamente para serviços públicos e estatais, reestruturando e ampliando a própria rede municipal de saúde e educação;*
- *Universalizar o acesso à educação e garantir vagas para todas as crianças em creches e escolas públicas;*
- *Ampliar o número de CMEI's, garantindo período integral nas creches de 7h às 18h;*

- *Respeitar e garantir todos os direitos conquistados pelos servidores (Planos de Cargos, data-base, adicionais etc.);*
- *Realizar concursos públicos para todas as áreas necessárias.*

5) EMPREGO E PLANO DE OBRAS – *Implementar um plano de obras públicas para reerguer a nossa cidade; construir escolas, unidades de saúde, hospitais, fazer saneamento básico e revitalizar os espaços urbanos de arte, cultura e lazer.*

As crises econômicas no capitalismo sempre são despejadas nas costas da classe trabalhadora, principalmente na forma do desemprego. Em Natal, cerca de 400 mil pessoas em condições de trabalhar está desocupada, desempregada ou “fora da força de trabalho”. A pandemia do Covid-19 agravou a crise econômica e aumentou o desemprego, a desigualdade e a pobreza para a classe trabalhadora. Essa realidade cruel salta aos olhos nas ruas e avenidas da cidade, no crescente número de pessoas em situação de rua, pedindo esmolas ou mesmo nas que tentam sobreviver através de “bicos”. O comércio local também foi duramente afetado, a exemplo da Cidade Alta, onde lojas fecharam e pequenos e médios comerciantes quebraram. O bairro hoje lembra uma cidade fantasma, completamente abandonada pelo poder público. Entretanto, há muito potencial em Natal e também muitas demandas da população que devem ser encaradas como oportunidades de crescimento econômico e geração de emprego com foco nas necessidades dos trabalhadores.

Em nível nacional, o PSTU defende a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para absorver grande da mão de obra hoje desocupada. Na prática, para combater o desemprego é preciso combater a lógica capitalista do lucro acima de tudo, que super explora os trabalhadores em longas jornadas de trabalho, mesmo havendo tecnologia suficiente para reduzir o tempo que hoje passamos trabalhando. É preciso ter vida além do trabalho. Mas para isso é necessário enfrentar o poder dos bilionários, que concentram cada vez mais riqueza, enquanto o povo empobrece e fica sem emprego. Em Natal, para enfrentar o desemprego e ao mesmo tempo melhorar os serviços públicos, propomos:

- *Realização de um Plano de Obras Públicas para construir escolas, creches, hospitais, casas populares e fazer saneamento básico;*
- *Criação de uma Empresa de Obras Públicas, que através de concursos e processos seletivos possa absorver parte da mão de obra desempregada na cidade, especialmente a juventude;*
- *Fomentar incentivos fiscais aos pequenos comerciantes para reocupação e revitalização do comércio no centro da cidade.*

6) COMBATE ÀS OPRESSÕES – *Combater toda a opressão racial, de gênero e a LGBTfobia em Natal, com campanhas de mídia e educativas em escolas e demais espaços; fortalecer a infraestrutura para denunciar os crimes, locais adequados para acolher as vítimas e punição aos agressores.*

Em Natal, a opressão de gênero se manifesta duplamente. Em primeiro lugar, no emprego. Os homens ocupam cerca de 89 mil e as mulheres ocupam 61 mil na força de trabalho total ocupada, uma diferença de mais de 27 mil empregos. Trata-se de uma diferença muito superior à média nacional e aos demais municípios de grande porte. No desemprego, também há um recorte de opressão. Entre 2021 e 2022, enquanto para os homens houve uma redução de 27,41% nos empregos formais, para as mulheres essa perda foi de 39,8%. Esse cenário é ainda mais grave quando se trata de negros e negras e pessoas LGBTs.

O capitalismo utiliza as opressões para explorar ainda mais setores da classe trabalhadora. Desta forma, o racismo, o machismo e a LGBTfobia, além de dividir a classe, são instrumentalizados para aumentar mais os lucros do capitalismo, e ainda significam, para esses setores oprimidos, uma brutal violência diária por parte da polícia. Defendemos o combate a toda forma de opressão. Pela aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha, o fim do genocídio da juventude negra, regularização das terras quilombolas e pela criminalização da LGBTfobia.

Frente a essa realidade, defendemos:

- *Construção de Casas Abrigos nas quatro zonas da cidade;*
- *Construção de Centros de Referência de combate à violência racista, machista e LGBTfóbica, para acolher as vítimas e encaminhar as denúncias;*
- *Campanhas de mídia na cidade e educativas nas escolas e demais espaços públicos.*

7) FIM DOS PRIVILÉGIOS – *Reduzir os salários do prefeito, vice, secretários e vereadores de Natal, igualando a remuneração dos políticos ao salário de uma professora do município.*

A política não pode ser uma atividade de enriquecimento pessoal como é hoje em Natal e no Brasil. O PSTU defende que prefeito, vice e todos os(as) vereadores recebam o equivalente ao salário de uma professora ou de um operário especializado. Políticos devem viver como um trabalhador, e não como é hoje, completamente distantes da realidade do povo trabalhador ou de quem recebe salário mínimo. Para se ter uma ideia, o salário do prefeito Álvaro Dias é atualmente de R\$ 32 mil, que em 2022 era o segundo maior do Brasil. Já um vereador recebe hoje R\$ 19,5 mil. E esse escárnio vai ficar ainda pior em 2025, já que no final de 2023 a Câmara Municipal aprovou um projeto de lei aumentando os salários do prefeito, vice, secretários e vereadores. Com o aumento, a remuneração total do prefeito ficará em R\$ 41,6 mil a partir de 2025. Vereadores receberão R\$ 26 mil cada. Um completo absurdo, com o qual o PSTU não concorda e por isso propõe:

- *Reduzir os salários do prefeito, vice, secretários e vereadores de Natal, igualando a remuneração dos políticos ao salário de uma professora do município.*

8) SANEAMENTO E MEIO-AMBIENTE – *Implementar plano de saneamento básico para 100% de Natal, coibir obras em áreas que afetem o meio-ambiente e universalizar a coleta de lixo nos bairros através do fortalecimento da Urbana.*

Em 2022, Natal tinha 46,20 % da população, cerca de 347 mil habitantes, sem coleta de esgoto. Apesar da redução ao longo dos anos, a situação do esgotamento sanitário ainda é muito precária. E isto afeta principalmente os bairros mais pobres da cidade. Quase metade da população de Natal não possui acesso à coleta de esgoto, porém dos domicílios que são tidos como que possuem esgotamento, na verdade grande parte deles não está ligado à rede de esgotamento. Apenas 48% dos domicílios estão ligados a rede de esgotamento. Menos da metade das residências da capital possuem o esgotamento ideal e necessário, pois as fossas em muitos casos não são tratadas de forma correta e são despejadas em rios ou locais impróprios. A inexistência de saneamento básico é um grave problema de saúde pública e ambiental, como vimos recentemente no caso dos prédios de luxo despejando esgoto na praia de Areia Preta.

O uso irracional dos recursos naturais tem provocado a destruição do meio ambiente em proporções gigantescas. Voltada para os lucros imediatos, a exploração capitalista se move pelo lucro rápido, que termina sendo destrutivo ao meio ambiente. Em geral, é isso que está por trás das obras

que a prefeitura e a maioria dos vereadores, por exemplo, tentam impor através construções e intervenções que afetam o meio-ambiente e a orla de Natal, como estamos acompanhando com a engorda de Ponta Negra.

- *Implementar um plano de Saneamento Básico para cobrir 100% de Natal;*
- *Impedir obras e construções em áreas que afetem o meio-ambiente;*
- *Criar o Conselho Popular do Meio-ambiente, com auxílio de especialistas e pesquisadores da área;*
- *Aplicar 10% da receita corrente líquida da prefeitura para obras de saneamento e gestão ambiental;*
- *Universalizar e modernizar a coleta de lixo em todos os bairros;*
- *Acabar com o processo de desmonte e terceirização da Urbana, aumentando o investimento na companhia, concurso público e valorização dos trabalhadores.*

9) CULTURA – *Combater a privatização da cultura e da arte, ampliando o investimento municipal em espetáculos, manifestações culturais e artistas locais, além de fomentar a criação e revitalização de teatros e centros culturais públicos em Natal.*

Apesar das promessas dos governos, a Cultura continua relegada pela prefeitura. O resultado é um processo acelerado de privatização da arte e da cultura, sendo transformada negócio e privilégio para poucos. Basta ver que as salas de cinema e teatros estão centralizadas nos shoppings, cobrando caro pelos ingressos. Não temos salas de cinema nem teatros nos bairros populares ou nos centros culturais de nossa cidade. O descaso do prefeito Álvaro Dias com a Cultura se expressa no baixo investimento no setor, que hoje recebe menos de 2% da receita da prefeitura. É preciso enfrentar essa política de apagamento das manifestações artísticas e culturais do povo de Natal. Para combater a privatização da arte, defendemos:

- *Revitalizar praças históricas e centros culturais na cidade;*
- *Transformar prédios abandonados em salas de teatro e cinemas públicos para exibição de produções locais;*
- *Construir uma Escola de Artes de Natal e o MAN – Museu de Artes de Natal;*
- *Implementar efetivamente a Educação Artística em todas as escolas municipais;*
- *Ampliar para 10% o investimento da prefeitura em equipamentos públicos de cultura e arte;*
- *Criar o Conselho Popular de Cultura e Arte.*

10) CONSELHOS POPULARES – *Fomentar a criação de Conselhos Populares, como espaços de democracia para os trabalhadores, para que o povo possa discutir e deliberar sobre os principais temas da cidade de Natal.*

A democracia no capitalismo é uma farsa, não serve à maioria do povo nem aos trabalhadores, serve apenas aos interesses dos ricos, dos grandes empresários, que controlam as eleições, os políticos e as instituições, seja através de um forte lobby ou de suas bancadas. A verdade é que o povo vota a cada dois anos, mas não decide nada. Todas as decisões ficam nas mãos de um número reduzido de pessoas (governantes, parlamentares), pessoas essas sobre as quais ninguém tem controle. Não existe controle popular sobre o que o político faz ou deixa de fazer; ele pode muito bem dizer uma coisa na eleição, mas fazer outra depois de eleito.

Nós, os socialistas do PSTU, queremos que o povo trabalhador decida sobre os grandes temas, como orçamento, saúde, educação, moradia, transporte, etc. As decisões que impactam a vida da

nossa classe, do povo das periferias, não podem ficar dentro de gabinetes, precisam ir para as ruas. Essa é a ideia de termos conselhos populares, não só para ouvir a população, mas para que ela decida diretamente. Por isso, iremos fomentar:

- Criação de Conselhos Populares para as principais áreas da cidade, como saúde, educação, moradia, transporte, cultura e orçamento.

Natal (RN), 07 de agosto de 2024.